

Um Pobre Coitado

Esquete de Júnior Martinez

Para uso comercial, entre em contato com o Autor em: <http://juniormx.blogspot.com>

Personagens: RICO
MENDIGO
HOMEM

— O Mendigo e o Rico se encontram no centro do palco. Rico está lendo jornal.

MENDIGO – Amigo, você não tem um dinheirinho pra eu comer um lanche?

RICO – (indiferente): Não, estou duro.

— Mendigo pega cigarro no bolso. Olha para Rico e guarda cigarro.

MENDIGO – Oh, amigo. Você não tem um cigarro, aí não?

RICO – Não, não.

MENDIGO – Tá bom.

— Mendigo tira cigarro do bolso, tira isqueiro para acender, olha para Rico e guarda isqueiro.

MENDIGO – Viu, você não tem um isqueiro, aí?

RICO – Não, eu não fumo.

MENDIGO – Mas tem um negócio aí no seu bolso.

RICO – Ora, rapaz. Isto aqui é um vidro de colírio.

MENDIGO – Então pinga um pouco aqui nesse olho pra mim...

RICO – Ora essa! Pedir dinheiro é aceitável, cigarro... Até que vai. Isqueiro... É razoável... Mas colírio...

MENDIGO – Ah, meu amigo... É que a situação está tão ruim, que eu aceito qualquer coisa.

RICO – Em primeiro lugar, eu não sou seu amigo...

MENDIGO – Me desculpe Excelência...

RICO – Em segundo lugar, a situação **NÃO** está tão ruim. Pelo o que leio nos jornais, dá muito bem para mendigos como você pararem de esmolar.

MENDIGO – Opa! Espera aí amigo...

RICO – Não sou seu amigo.

MENDIGO – Espera aí Majestade. Eu não sou mendigo, e não esmolo nada.

RICO – Ah, não? Então me diga: O que você é? E o que você faz?

MENDIGO – Eu sou um pobre coitado... E recebo doações.

RICO – Está certo. Se é assim que você se define... Assim seja. (volta a ler o jornal e fica reparando no Mendigo)

MENDIGO – (tira um isqueiro do bolso tenta acender o cigarro com dificuldades): Diabos! Depois que começaram a brigar com o Chávez da Bolívia os isqueiros não funcionam mais direito... (consegue acender)

RICO – Hugo Chávez é da Venezuela.

MENDIGO – Tanto faz. Mas eu prefiro o do México. (dá tragada na cara do Rico)

RICO – (repara no cigarro e no isqueiro): Bonito, hein?

MENDIGO – (convencido): Obrigado.

RICO – Não é isso que estou falando, seu horrível. Você fica aí pedindo cigarro e isqueiro, sendo que você tem.

MENDIGO – Bem... É que eu não queria gastar o meu. Hoje em dia temos que economizar né? Temos que economizar tudo. Quer um trago?

RICO – Não, já disse que não fumo. Aposto como tem dinheiro também.

MENDIGO – Não. Dinheiro eu não tenho, não. Nem colírio. (dá uma tragada)

RICO – Olha. Você não se envergonha disso?

MENDIGO – Olha. Sinceramente, sim. Eu já tentei largar, só que é um vício desgraçado. Se eu fico sem fumar por muito tempo, começa me dá uma agonia...

RICO – (cortando): Não, não. Eu pergunto... Dessa sua vida, de “receber doações”. Não se envergonha?

MENDIGO – Sim. Eu me envergonho. Me envergonho muito por isso.

RICO – E então?

MENDIGO – Mas eu agüento! É difícil, mas tenho que ser forte e agüentar.

RICO – Por que você não procura um emprego?

MENDIGO – Não dá. Eu sou um incapacitado.

RICO – Ah, tá. Que incapacidade você tem?

MENDIGO – Eu tenho a incapacidade de conseguir um emprego.

RICO – Você deve ter é preguiça, isso sim.

MENDIGO – Oh, meu amigo. Preguiça não...

RICO – Não sou seu amigo.

MENDIGO – Oh, Magnificência. Preguiça não. Preguiça não, porque eu já procurei, fui atrás de emprego e só me estrepei.

RICO – E que tipo de emprego você foi procurar?

MENDIGO – Tiveram vários... Uma vez eu vi uma plaquinha numa loja de roupas dizendo que estavam precisando de balconista masculino. Então eu fui até lá ver isso direito e tudo mais. Só que a dona não quis nem conversar, chamou a polícia para me botar pra fora da loja.

RICO – Você não foi vestido dessa forma, né?

MENDIGO – Fui. E daí?

RICO – Por isso ela chamou a polícia. Ir vestido assim numa entrevista de emprego...

MENDIGO – Mas eu fiz bem. Fui com o uniforme de trabalho já na entrevista para ela me conhecer bem...

RICO – (rindo): Ah... ah... ah... Uniforme de trabalho? Você não está querendo me dizer que pretendia trabalhar como balconista em uma loja de roupas, vestido com esses trapos?

MENDIGO – Estou sim. Essa seria minha técnica de venda.

RICO – Técnica de venda?

MENDIGO – É. Seria assim: o cliente chega na loja, me vê com essa roupa, e compra qualquer coisa na hora para não ficar que nem eu...

RICO – É não seria uma má idéia.

MENDIGO – É... Mas a dona da loja não quis nem ouvir minha proposta...

RICO – E que outro emprego você procurou?

MENDIGO – Outra vez eu fui ver um emprego de porteiro. Só que também não deu certo.

RICO – Porque, te expulsaram também?

MENDIGO – Não desta vez não me expulsaram, pelo contrário até que gostaram de mim.

RICO – Pois então o que deu errado?

MENDIGO – O problema era o lugar...

RICO – Mas que tem o lugar?

MENDIGO – Era uma zona... Um puteiro...

RICO – E daí. Não vejo nada demais nisso...

MENDIGO – É que eu ia ter que trabalhar dentro do puteiro...

RICO – Mas e daí? Seu serviço era só ficar na portaria. A menos que você fosse trabalhar nos quartos, fazendo...

MENDIGO – Ehh... Isso não.

RICO – Então qual era o problema?

MENDIGO – O problema era que eu ia ter que trabalhar lá dentro...

RICO – E o que tem isso?

MENDIGO – Tem que eu não ia poder...

RICO – E, por quê?

MENDIGO – É que eu sou crente. Não posso entrar nesses lugares. Se o pastor me pega lá corta minha cesta básica.

RICO – Ah, sim. Com essa você me convenceu de que NÃO é preguiçoso. (Mendigo acende outro cigarro): Olha. Eu lhe digo uma coisa. Se você perder essa preguiça, procurar por aí e arranjar um bom emprego, você pode muito bem viver que nem gente. Ganhar o seu dinheirinho todo mês sem ter vergonha do que faz. (Mendigo oferece o cigarro e Rico aceita. Rico traga. Mendigo olha estranhamente enquanto Rico fala): Trabalhar honestamente. Poderia conseguir uma bela casinha, fazer boas amizades. Realizar pequenos desejos. Poderia até comprar um carro... (percebe olhar do Mendigo): O que foi? Porque você me olha com essa cara?

MENDIGO – Seu mentiroso. Me disse que não fumava. (toma cigarro)

RICO – Bom... Eu fumo, sim. Disse que não fumava para não te dar um cigarro. Para falar a verdade eu menti em tudo. Tenho dinheiro, tenho cigarro e tenho isqueiro... Só não tenho colírio.

MENDIGO – Eu imaginava. Pelo menos você admite.

RICO – Admito sim. Admito porque eu sou contra esse negócio de pedir esmolas... (Mendigo olha feio para Rico): Sou contra esse negócio de “receber doações”... Porque você, e muitos outros, podem muito bem arrumar um emprego. Por isso não dou nada.

MENDIGO – Tá certo. Respeito sua opinião. (pequena pausa): Amigo, você tem...

RICO – Não sou seu amigo.

MENDIGO – Santíssimo... Sabe que... Falando assim o senhor me fez pensar numa coisa...

RICO – Que bom. Diga.

MENDIGO – Me dá tem um cartão telefônico?

RICO – (nervoso): Ora, já chega! Eu estava até pensando em te ajudar, mas já vi que não tem condições.

MENDIGO – É que eu preciso ligar no albergue...

RICO – Já perdi muito meu tempo. (saindo): Vai se danar! (sai)

MENDIGO – Espera aí... Ô amigo... Santíssimo... Majestade... Companheiro! Você não tem um passe pra eu pegar um ônibus... (desiste de chamar. Acende outro cigarro. Vai fumando pelo lado oposto de onde saiu o Rico. Depois de uma pausa aparece um homem que vem atravessando o palco lentamente lendo um

jornal. Mendigo guarda o cigarro e vai falar com o homem): Amigo, você não tem um dinheirinho pra eu comer um lanche?

HOMEM – Tome. (o homem dá uns “trocos” para o mendigo e continua andando)

MENDIGO – Ô, amigo. Você não tem um cigarro, aí não? (o homem dá um cigarro): Viu? Você não tem um isqueiro, aí?

HOMEM – Claro! (o homem dá um isqueiro. Mendigo estranha): Pode ficar pra você.

MENDIGO – (irônico): Só mais uma coisa... Por acaso você tem também colírio pra pingar um pouco aqui pra mim?

HOMEM – Tenho sim. E dois bons... (Vai pegando o vidro para pingar no Mendigo, quando este interrompe)

MENDIGO – (devolvendo dinheiro, cigarro e o isqueiro para o homem, irritado): Ahh... Pára com isso! Com você não tem graça. (sai apressado)

HOMEM – (confuso): Depois reclamam que não ajudamos... Gente doida! (continua lendo e sai. Luz cai)

FIM

Júnior Martinez
Outubro de 2000
[atualizado em 24/11/2007]

Contato com Júnior Martinez:

Site/Blog: <http://juniormx.blogspot.com>